

# BOAS NOTÍCIAS PARA 1998

Teotônio Vilela Filho.

O ano termina com notícias tão positivas que sequer podiam ser imaginadas há meros 30 dias, em meio aos solavancos do mercado financeiro internacional. O comércio vendeu mais do que imaginava a princípio, a inflação fechou o ano com menos de 5% — a metade do que se previa há um ano; a safra agrícola, apesar de todas as incertezas do clima, aponta para o expressivo volume de 81,5 milhões de toneladas; o déficit comercial é menor do que se previu e, a esta altura, os próprios exportadores admitem que, em 1998, ele cairá a menos da metade deste ano. Some-se a isso o que pode ser encarado como confiança do investidor estrangeiro na economia brasileira: o Brasil recom põe suas reservas e consegue manter de pé todas as expectativas de investimentos anunciados pelas grandes corporações.

As conseqüências desse conjunto de notícias são animadoras: o desempenho da agricultura fortalecerá a âncora verde do Real, permitindo, ainda, manter os níveis de crescimento do interior, a esta

altura o pólo mais dinâmico de nossa economia. A âncora cambial também se manterá, inclusive sem a pressão do déficit comercial deste ano.

O Congresso deve concluir a votação das reformas administrativa e da previdência ainda no recesso, abrindo caminho para redesenhar o arcabouço tributário e fiscal do país durante o primeiro semestre e

Essa adaptação só foi possível por conta do pesado conjunto de medidas de ajuste, tomadas em novembro. Que tem dois significados mais visíveis. Primeiro, acabou o mito de que, no Brasil, não se toma medida impopular às vésperas de eleições. Segundo, o governo está realmente decidido a defender a estabilidade da moeda e a aprofundar seu programa social. O governo sabe o que quer, demonstrou que faz o que é preciso, no momento oportuno, sem pensar em desgaste eleitoral ou político.

Ninguém desconhece que o ano que começa trará muitas dificuldades, até pelas armadilhas interpostas num cenário de uma crise internacional que está longe de acabar. Mas saber o que quer e decidir fazer o que é preciso já é um primeiro passo para chegar aonde é necessário. E a previsão de uma inflação em 1998 de

pouco mais de 2% ao ano é apenas a primeira de uma série de boas notícias, que esperamos colher em 1998, porque, com muito esforço e dificuldades, plantamos em 1997 e nos anos anteriores.

■ Presidente nacional do PSDB e senador por Alagoas



para completar as reformas constitucionais propostas. O ano começa com um orçamento aprovado, o que não acontecia há muito tempo. E um orçamento austeramente equilibrado, adaptado a uma conjuntura de austeridade interna e incertezas externas.

CORREIO BRAZILIENSE